

Capítulo 5

“O começo da vida”:
uma análise à luz dos aspectos que
influenciam o desenvolvimento da criança

Mayse Gabrielle de Lima Barbosa
Yasmin Torres da Rocha
Hertha Nayara Simião Gonçalves
Alexandre Cavalcanti Diniz Júnior
Andrezza Rayana da Costa Alves Delmiro
William Caracas Moreira
Viviane Cordeiro de Queiroz
Iolanda Carlli da Silva Bezerra
Smalyanna Sgren da Costa Andrade
Maryanna Tallyta Silva Barreto
Kenya de Lima Silva
Luisa Helena de Oliveira Lima

Assista ao documentário
“O começo da vida”



“O COMEÇO DA VIDA”: UMA ANÁLISE À LUZ DOS ASPECTOS QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Data de aceite: 16/04/2023

Mayse Gabrielle de Lima Barbosa

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-3078-0688>; <http://lattes.cnpq.br/0801204090562627>.

Yasmin Torres da Rocha

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-9915-7344>; <http://lattes.cnpq.br/3358784384113949>.

Hertha Nayara Simião Gonçalves

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-6812-5323>; <http://lattes.cnpq.br/2189159365407716>.

Alexandre Cavalcanti Diniz Júnior

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-4764-4228>; <http://lattes.cnpq.br/5149571888136905>.

Andrezza Rayana da Costa Alves Delmiro

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-4818-4286>; <http://lattes.cnpq.br/6676777021205262>.

William Caracas Moreira

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-2138-3445>; <http://lattes.cnpq.br/6189180127237713>.

Viviane Cordeiro de Queiroz

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-2037-921X>; <https://lattes.cnpq.br/7705025336495099>.

Iolanda Carlli da Silva Bezerra

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-7948-8074>; <http://lattes.cnpq.br/9043991135324490>.

Smalyanna Sgren da Costa Andrade

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-9812-9376>; <http://lattes.cnpq.br/3454569409691502>.

Maryanna Tallyta Silva Barreto

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-3829-0192>; <https://lattes.cnpq.br/9860232512893901>.

Kenya de Lima Silva

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF), João Pessoa, Paraíba, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7955-2531>; <http://lattes.cnpq.br/4011454387093577>.

Luisa Helena de Oliveira Lima

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1890-859X>; <https://lattes.cnpq.br/4744798845266990>.

“O Começo da Vida”, documentário disponível na plataforma de *streaming Netflix*, acessada por meio de assinatura, revela de forma didática, pedagógica e emocionante a visão teórico-científica do afeto, do amor e de bons sentimentos na construção da primeira infância. O documentário estreou em 2016, dirigido pela cineasta Estela Renner, produzido pela Marinha Filmes e, apresentado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Fundação *Bernard Van Leer*, Instituto Alanae e Fundo das Nações Unidas (UNICEF). Portanto, a presente escrita, trata-se de uma resenha reflexiva que promoveu a discussão entre os principais aspectos que influenciam o desenvolvimento da criança, apontados no documentário e na literatura científica.

Durante os 96 minutos de duração, o documentário apresenta discursos de mães, pais, educadores e de especialistas em desenvolvimento infantil de, pelo menos, nove países (Argentina, Brasil, Canadá, China, Estados Unidos, França, Índia, Itália e Quênia) a fim de abordar as relações desenvolvidas durante os primeiros anos de vida do bebê e a influência delas no desenvolvimento físico, emocional e social. Isto posto, articula-se ao documentário às políticas públicas nacionais e identifica-se nos discursos os contextos sociais envolvidos no desenvolvimento infantil considerando a diversidade social, as experiências das famílias e a realidade vivenciada pelas crianças.

A princípio, cabe salientar que o Brasil possui objetivos e marcos históricos na defensoria dos direitos e no cuidado à criança. Assim, torna-se oportuno evidenciar que, no Brasil, a Constituição Federal de 1988, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, são políticas e serviços que visam a promoção do cuidado e os direitos básicos das crianças. (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990)

Das políticas públicas brasileiras, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) tem como objetivo a promoção e proteção à saúde da criança a partir dos primeiros anos de vida assim como no aleitamento materno, mediante a atenção e cuidados integrais e integrados, da gestação aos nove anos de vida, com especial atenção à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, visando à redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento (BRASIL, 2018).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança traz a importância dos pais no cuidado aos seus filhos proporcionando um ambiente com segurança resultando assim na redução da mortalidade infantil com auxílio de estratégias e programas de saúde (BRASIL, 2018; BRASIL, 1990).

As crianças têm em sua essência uma personalidade de curiosidade, criatividade, sensibilidade, percepção e inteligência que necessitam apenas de estímulos positivos para que sejam ainda melhor desenvolvidas todas as suas potencialidades e habilidades e dessa maneira possam alcançar sucesso pessoal em todo os âmbitos da vida na fase adulta. É na primeira infância, período crucial do desenvolvimento humano que tem a maior janela de oportunidades para o desenvolvimento do cérebro, assim é de extraordinária importância proporcionar às crianças oportunidades de experiência saudáveis como, brincar, explorar, criar e inventar histórias (WALKER *et al.*, 2007; XIONG; DENG, 2020).

Nesse contexto, um aspecto, explicitamente abordado pelo documentário, diz respeito aos papéis assumidos por mães e pais e, conseqüentemente, a importância para o desenvolvimento da criança. Vê-se pelo documentário, a transição cultural entre o passado, no qual a mãe assumia interina responsabilidade pelo lar e a criação dos filhos, e, o presente, onde os pais dividem as atribuições e há até mesmo a inversão de antigos papéis sociais, isto é, os pais assumem as atividades diárias de casa, incluindo o acompanhamento mais próximo à criança, enquanto a mãe assume o dever de prover financeiramente a família.

Além dos papéis previamente estabelecidos pela sociedade, “o pai” e “a mãe”, enquanto heterossexualidade, o documentário aborda a existência de famílias que não possuem esse núcleo padrão, como no caso de casais homossexuais. Embora a união estável homoafetiva é possível há mais de 10 anos percebe-se uma resistência da aceitação de famílias homoafetivas por meio daqueles mais conservadores, um exemplo claro disso é o estatuto da família criado em 2013 onde define família como a união entre homem e mulher, excluindo assim as uniões homossexuais do conceito de família (POMBO, 2019). Diante disso, faz-se necessário políticas públicas que englobam todas as famílias sem preconceitos ou discriminação em contramão do conservadorismo crescente no atual cenário político do país.

A partir do documentário, demonstra-se o quanto a presença dos pais no cotidiano das crianças pode influenciar em seu desenvolvimento físico, emocional e social. Além disso, a obra traz uma construção de como as relações de afeto, de brincadeiras, de família e de contato com outras crianças são de extrema importância para o desenvolvimento infantil e identifica as crianças como cientistas natas na arte de observar e executar suas premissas científicas sem se importar com seus erros, pois é a partir deles que firmam os seus aprendizados. Ao apresentar as crianças como “pequenos cientistas”, dispostos a aprender pelo método de “tentativa e erro” remete ao princípio da pedagogia de Paulo Freire de que as crianças são agentes ativas do seu aprendizado (FREIRE, 1981). Por isso, aprendem através das suas experiências e da sua interação com o mundo.

A ambientalização do lar e a forma como os pais se comunicam com os filhos são pincelados pelo documentário, especialmente, quando apontado o poder da escuta na comunicação. Portanto, é consenso na comunidade científica, a importância desde um nascimento respeitoso a uma primeira

infância em que os direitos básicos de vida são atendidos, bem como a relevância de um modelo de criação e educação pautada no diálogo, respeito e carinho. No Estatuto da Criança e Adolescente Art. 4º os pais e comunidade devem assegurar direitos quanto à qualidade de vida como: à cultura, lazer, educação, esporte, dignidade, respeito e a liberdade (BRASIL, 1990).

O cuidado prestado à criança não deve se deter apenas ao material como alimentação, higiene, mas com a presença dos familiares em seu cotidiano ofertando conforto, aconchego e atenção respeitando o espaço um do outro (KRAMER; NUNES; PENA, 2020) Um bom relacionamento entre os pais possibilita um desenvolvimento infantil, no entanto problemas conjugais podem ocasionar fatores de risco para uma criança que vive em um ambiente hostil (FANTINATO; CIA, 2015).

Nesse cenário, o documentário afirma que o desenvolvimento das crianças, especialmente no âmbito social, sofre influência da renda familiar e do nível de instrução da família, como é exemplificado através da comparação entre a quantidade de palavras que uma criança com pais “bem estruturados” pode aprender com a de pais não tão favorecidos econômico e socialmente. Nesse aspecto, a literatura revela-se conivente ao apontado pelo documentário, especialmente, no que concerne à afirmativa de que o contexto social em que a criança está inserida pode apresentar potenciais riscos para o desenvolvimento infantil, sendo importante considerar todos os fatores que podem interferir neste processo (VYGOSTKY, 2013).

Ainda, em interpretação ao documentário, vê-se que famílias bem estruturadas, em situação socioeconômica favorável possuem maiores chances de entregar para as crianças uma vida e educação digna, com acesso a todos os seus direitos plenos, além de recursos que garantem o desenvolvimento infantil de qualidade, em contrapartida o documentário também mostra que a realidade contrária, da família em situação de vulnerabilidade social em que a criança e, por vezes, o adolescente, ficam expostos a situações de violência que inviabiliza o desenvolvimento pleno infanto-juvenil (DELGADO *et al*, 2020; MOREIRA *et al.*, 2022).

São fatores da violência intrafamiliar e a baixa renda, baixa escolaridade dos pais, a idade da vítima, além disso o gênero onde as mulheres são as que têm maior prevalência (ANTUNES; MACHADO; MALTA, 2020). No entanto, o fator financeiro não é um fator que garante as crianças um desenvolvimento pleno, tendo em vista que os casos de violência em classe social alta são facilmente encobertos (PINTO JUNIOR; CASSEPP-BORGES; SANTOS, 2015).

A desigualdade social atinge a maioria das crianças e adolescentes no Brasil, privando-os de seus direitos e expondo a riscos. Pois ao serem excluídos das políticas públicas tornam-se possíveis vítimas de algum tipo de violência seja ela física, mental ou negligência (UNICEF, 2018).

Nesse sentido, torna-se necessária a existência de programas sociais que busquem garantir as condições necessárias para que essas crianças expostas a pobreza extrema, violência doméstica, drogas e outros fatores sociais que determinam a sua saúde e de sua família e que possam ultrapassar

as barreiras impostas pela má distribuição de renda, levando ao baixo nível de escolaridade, condições precárias de moradia, alimentação e doenças (GREINERT, 2017; SILVA; REIS, 2022).

Ainda de acordo com o documentário, o momento da descoberta da gestação e a gestação em si, são fatores importantes na concepção da criança, visto que se forma uma rede de apoio e a criação do ambiente propício ao desenvolvimento do ser. Isso remete-se a um provérbio africano que diz “é necessário uma vila inteira para se educar uma criança”, isto é, aponta-se às responsabilidades para além do “ser pai” e/ou “ser mãe” e da importância de que haja uma rede de apoio estabelecida a fim de auxiliar e criar meios para suporte em família com amor e educação. Para isso, todos os adultos envolvidos no cotidiano da criança são importantes para o desenvolvimento e os primeiros anos de vida de uma criança (BRUM; SCHERMANN, 2004; BERLIN; CASSIDY; APPLEYARD, 2008).

Com isso, o documentário evidencia que a criação de crianças com pais presentes e participativos possui uma enorme importância para as futuras relações e futuros filhos. Experiências de países como a Dinamarca, no que diz respeito à licença maternidade e paternidade, por exemplo, pontua as contribuições positivas do vínculo nos primeiros anos de vida. Nesse intuito, a construção da paternidade, portanto, deve ser algo a ser construído para a formação de vínculo, caráter e afetividade.

Percebe-se nas pesquisas mais recentes em países como Canadá, Estados Unidos, Cingapura, países europeus bem como países de baixa e média renda como países da África, Ásia, América do Sul e central. apontam que as taxas de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade estão muito baixas e que o primeiro mês de vida é o que apresenta maior descontinuidade do aleitamento materno, as taxas variam entre apenas 17%, 35,6%, 38,2% não passando de 45% de mulheres conseguem continuar com a AME até os seis meses. Fato este que é preocupante tendo em vista que o leite materno melhora a sobrevivência infantil e protege as crianças contra uma gama de doenças, incluindo, diarreia e pneumonia, as quais são as causadoras de maior destaque de maior mortalidade infantil em menores de 5 anos (STOUGH *et al.*, 2019; ROZA *et al.*, 2019; NOTH *et al.*, 2022; RICCI *et al.*, 2023).

Reforça-se ainda que, a participação efetiva no aleitamento materno pela figura paterna na construção de positividade para o desenvolvimento infantil cognitivo considerando que, ao receber afeto, a criança fortalece sua autopercepção, confiança e autonomia. Além da figura materna, a figura paterna influencia consideravelmente nos resultados da amamentação. Evidencia-se a importância da inclusão do pai no aleitamento materno para a expansão do binômio mãe-bebê para mãe-pai-bebê com o intuito de impactar positivamente nas taxas de aleitamento materno, apoio, incentivo verbal, a sensibilidade do parceiro às necessidades da mãe bem como a assistência deste nas dificuldades da amamentação e auxílio nas atividades domésticas, sendo este um fator que pode influenciar a decisão de amamentar, bem como continuá-la (KOKSAL; ACIKGOZ; CAKIRLI, 2022; OGBO *et al.*, 2020). Ainda, o documentário reflete sobre a figura da avó como “segunda mãe”, diante do impacto

emocional e da in experiência de adolescentes, em que revela também a sobrecarga do feminino e das mulheres na construção da vida das crianças.

Com base nas principais temáticas interpeladas pelo documentário, evidenciou-se a associação de condições de vida desfavoráveis relacionadas à ausência de saneamento básico, de segurança alimentar e nutricional, de situações de violência intrafamiliar, de baixa escolaridade materna, além de condições específicas das populações vulneráveis, baixo acesso e qualidade dos serviços de saúde, educação e assistência social, entre outros, que são determinantes não apenas de maior morbidade e mortalidade, tanto infantil quanto na infância, mas de riscos ao pleno desenvolvimento destas crianças (BRASIL, 2018; DELGADO *et al.*, 2020).

Os aspectos supracitados fomentam a reflexão de como as ações do Estado, através das políticas públicas de saúde, são essenciais para redução da vulnerabilidade social nas quais as crianças estão expostas desde o nascimento. Portanto, a opinião de especialistas soma ao apontado pela literatura (MUNHOZ *et al.*, 2022), visto que, conhecer as relações entre as características socioeconômicas, familiares e da criança associados ao desenvolvimento infantil, de populações participantes de programas de políticas públicas, poderá auxiliar os gestores na identificação de fatores de risco e de proteção para subsidiar as intervenções.

São as políticas públicas de saúde fundamentais para garantia dos direitos da criança e adolescente, além disso promover a assistência social por meio de um trabalho realizado nas instâncias municipais, estaduais e federal. Esse papel pode ser desenvolvido por meio do nosso Sistema Único de Saúde (SUS) (ROCHA *et al.*, 2018).

No entanto percebe-se pouco interesse por parte das autoridades políticas, pois embora fala-se bastante sobre defender as crianças e adolescentes do país, não apresentam nenhuma resolutividade por meios de programas e políticas públicas evidenciados pela falta de metas a serem atingidas para assegurar os direitos que estão no ECA (RODRIGUES, 2021).

Em suma, apesar de o documentário possuir uma continuação (parte 2), a primeira versão presta um papel educacional com um apelo emocional a fim de atrair públicos diversos, entretanto, a contribuição social que presta, constitui uma relevância nacional e internacional no que tange aos aspectos que influenciam o desenvolvimento para assim, traduzir reflexões importantes acerca dos cuidados e direitos da criança.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. T.; MACHADO, Í. E.; MALTA, D. C. **Fatores de risco e proteção relacionados à violência intrafamiliar contra os adolescentes brasileiros.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, 2020.

BERLIN, Lisa J.; CASSIDY, Jude; APPELYARD, Karen. **The influence of early attachments on other relationships.** 2008.

BRUM, Evanisa Helena Maio de; SCHERMANN, Lígia. Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco. **Ciência & saúde coletiva**, v. 9, n. 2, p. 457-467, 2004.

BERTOLLO, I. M.; SILVA, G. T. F. **O estudo do desenvolvimento psicomotor e suas contribuições para a estimulação das habilidades cognitivas infantis.** Caderno Intersaberes, v. 10, n. 29, p. 196-209, 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da república federativa do brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** PORTARIA Nº 1.130, DE 5 DE AGOSTO DE 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança : orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BERTOLLO, I. M.; SILVA, G. T. F. **O estudo do desenvolvimento psicomotor e suas contribuições para a estimulação das habilidades cognitivas infantis.** Caderno Intersaberes, v. 10, n. 29, p. 196-209, 2021

COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil: relatório final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde.** [S.l.], 2008.

DELGADO *et al.* **Desenvolvimento infantil e vulnerabilidade social.** Fisioter Pesqui. 2020;27(1):48-56.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FANTINATO, A. C.; CIA, F. **Habilidades Sociais Educativas, Relacionamento Conjugal e Comportamento Infantil na Visão Paterna: Um Estudo Correlacional.** Psico, v. 46, n. 1, p. 120, 17 mar. 2015.

GREINERT, B. R. M. **Ambiente familiar, comportamento e qualidade de vida em crianças vítimas de violência doméstica atendidas pelo CREAS.** Tese de Doutorado. Centro Universitário de Maringá. 2017.

KOKSAL, Ilfan; ACIKGOZ, Ayfer; CAKIRLI, Merve. The Effect of a Father's Support on Breastfeeding: A Systematic Review. **Breastfeeding Medicine**, v. 17, n. 9, p. 711-722, 2022.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; PENA, A. **Crianças, ética do cuidado e direitos: a propósito do Estatuto da Criança e do Adolescente.** Educação e Pesquisa, v. 46, 2020.

MUNHOZ, T. N. *et al.* **Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, 2022.

MOREIRA, William Caracas *et al.* Analysis of cases of sexual violence in school adolescents. **Enfermería Global**, v. 21, n. 3, p. 284-300, 2022.

NORTH, Krysten *et al.* Breastfeeding in a global context: epidemiology, impact, and future directions. **Clinical Therapeutics**, v. 44, n. 2, p. 228-244, 2022.

OGBO, F. A. *et al.* Breastfeeding in the community—how can partners/fathers help? A systematic review. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 2, p. 413, 2020.

PINTO JÚNIOR, A. A.; CASSEPP-BORGES, V.; SANTOS, J. G. DOS. **Caracterização da violência doméstica contra crianças e adolescentes e as estratégias interventivas em um município do Estado do Rio de Janeiro. Brasil.** *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 23, n. 2, p. 124–131, jun. 2015.

POMBO, M. F. **Família, filiação, parentalidade: novos arranjos, novas questões.** *Psicologia USP*, v. 30, 2019.

RICCI, C. *et al.* Rates of and factors associated with exclusive and any breastfeeding at six months in Canada: an analysis of population-based cross-sectional data. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 23, n. 1, p. 1-11, 2023.

ROCHA, G. F.; ALBERTO, M. de F. P.; LEITE, L. L.; ALMEIDA, H. D.; DA SILVA, S. S. G. T. **ENFRENTAMENTO AO TRABALHO INFANTIL PELA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE.** *Planejamento e Políticas Públicas*. n. 51, 2021. Disponível em: [//www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/841](http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/841). Acesso em: 12 abr. 2023.

RODRIGUES, E. Os 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente e os horizontes possíveis a partir da Justiça Restaurativa: influxos abolicionistas em tempos de expansão punitiva a partir da extensão acadêmica. **Revista Direito e Práxis**, v. 12, n. 1, p. 642–686, jan. 2021.

ROZA, J. G. *et al.* Exclusive breastfeeding, breastfeeding self-efficacy and perception of milk supply among mothers in Singapore: A longitudinal study. **Midwifery**, v. 79, p. 102532, 2019.

SILVA, L. S.; REIS, N. M. **Vulnerabilidade social, convívio familiar e os impactos psicológicos na primeira infância sob um olhar profissional multidisciplinar.** *Trabalho de Conclusão de Curso (PSICOLOGIA)*. Centro Universitário FAEMA. 2022.

STOUGH, C. O. *et al.* Predictors of exclusive breastfeeding for 6 months in a national sample of US children. **American Journal of Health Promotion**, v. 33, n. 1, p. 48-56, 2019.

UNICEF *et al.* **The State of Food Security and Nutrition in the World (SOFI) Report-2022.** 2022.

UNICEF *et al.* **Proteção.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/protecao>. Acesso em: 12 abr. 2023.

Vygotsky, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes. 2013.

XIONG, Xianfang; DENG, Lanfang; LI, Hongyi. Is winning at the start important: Early childhood family cognitive stimulation and child development. **Children and Youth Services Review**, v. 118, p. 105431, 2020.

WALKER, Susan P. *et al.* Child development: risk factors for adverse outcomes in developing countries. **The lancet**, v. 369, n. 9556, p. 145-157, 2007.